

The background features a stylized illustration of a person, likely a woman, wearing traditional Yaokwa attire. She has a large, elaborate headdress made of many orange and yellow feathers. Her face is partially obscured by the text, but her eyes and lips are visible. She is wearing a necklace with a white pendant and a red cord. The overall color scheme is warm, with shades of orange, yellow, and brown.

ORNAMENTOS E INSTRUMENTOS do RITUAL YAOKWA

Ficha Técnica

Pesquisa e elaboração de texto
Paulo César Alves Júnior

Orientação
Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros

Diagramação e Projeto Gráfico
Paulo César Alves Júnior

Capa
Paulo César Alves Júnior

Desenho Gráfico Enawenê Nawê - Capa
Raphael Araujo da Silva

Fotos
Paulo César Alves Júnior
Iholalare Wawayaili Enawenê

Colaborador . Logística
Wellerson Provensi de Barros

Revisão Textual
Esley Lara de Carvalho

Apoio institucional
Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina. Sede: Goiás/GO.
Programa de Mestrado
Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP).

Componentes Curriculares
Interdisciplinar

Ficha Catalográfica

Júnior, Paulo César Alves
INSTRUMENTAL E ORNAMENTAL do RITUAL YAOKWA – Goiás:[s.n], 2024.
036p. il. ; 1/2 A4.
ISBN: 978-65-982998-2-8

Obra publicada como produto educacional, produzido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio - PROMEP como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre. Universidade Estadual de Goiás - UEG, Goiás, 2024.

“Orientação: Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros”
Produção: Espaço Rensga - Arte Educação

1. Yaokwa / 2. Arte / 3. Livro / 4. Patrimônio / 5. Cultural / 6. Educação / 7. Ritual





SUMÁRIO

1.YAOKWA ... 7

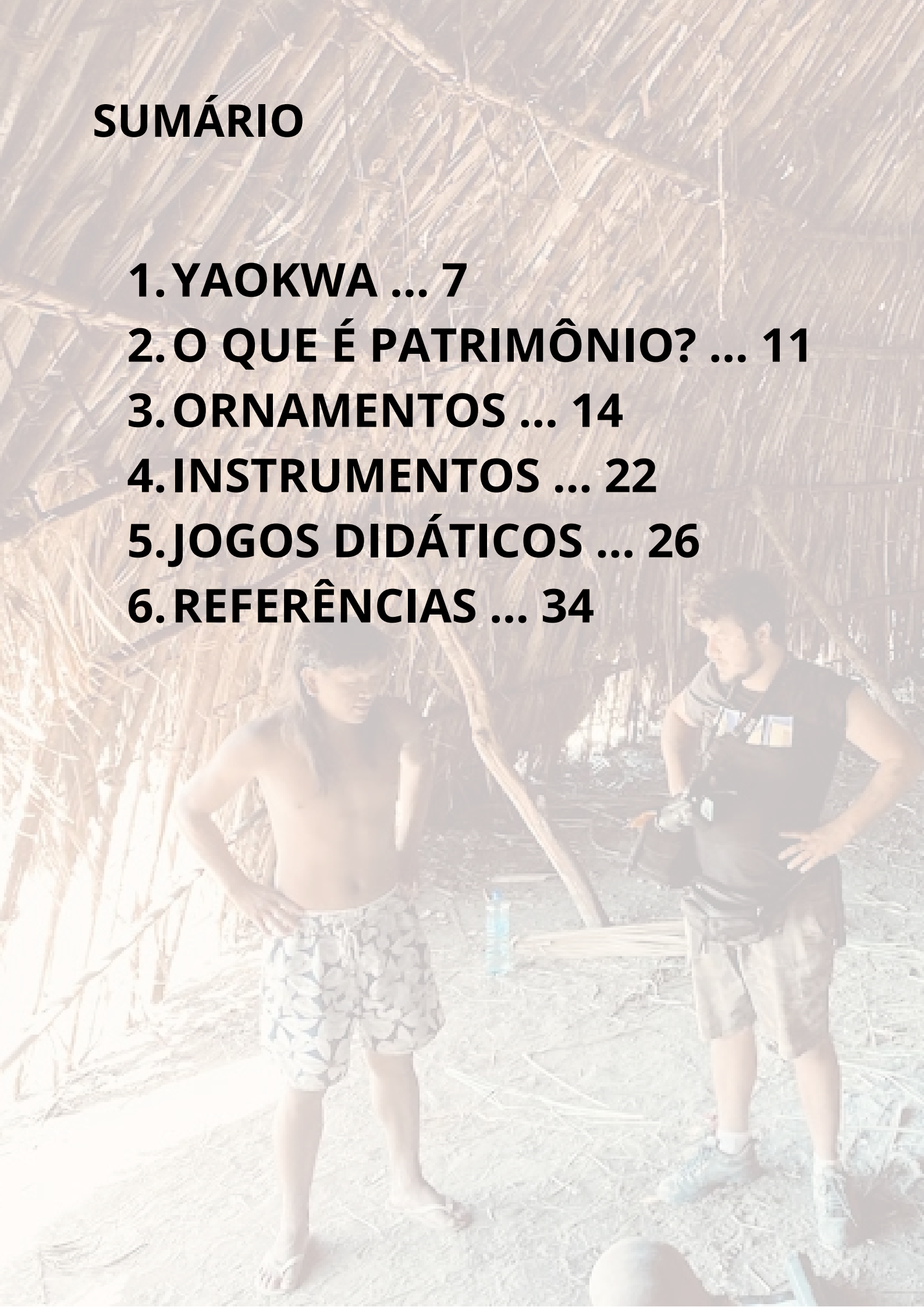
2.O QUE É PATRIMÔNIO? ... 11

3.ORNAMENTOS ... 14

4.INSTRUMENTOS ... 22

5.JOGOS DIDÁTICOS ... 26

6.REFERÊNCIAS ... 34





YAOKWA

AMBIENTAL

Os Enawenê Nawê vivem às margens do Rio Juruena no Noroeste do Estado de Mato Grosso.

A realização do ritual Yaokwa se realiza ao longo de sete meses, envolvendo diferentes atividades de diferentes clãs.

Além de suas dimensões espirituais e simbólicas, o Yaokwa também desempenha um papel crucial na manutenção da biodiversidade local, porém a ameaça que o desmatamento, a exploração de recursos naturais, a pecuária extensiva e outras práticas invasivas representam tanto para o ritual quanto para a biodiversidade local é alarmante. A degradação do ecossistema coloca em risco não apenas a cultura dos Enawenê Nawê, mas também a sobrevivência de espécies vegetais e animais que dependem desse ambiente.

A preservação desse ritual e do território Enawenê Nawê é de importância crítica não apenas para a comunidade, mas também para a conservação do meio ambiente na região. A terra homologada e registrada serve como um refúgio para a biodiversidade local e como um exemplo de como práticas culturais indígenas podem ser intrinsecamente ligadas à proteção da natureza.

Os Enawenê Nawê produzem constantemente artefatos, instrumentos, adornos que utilizam matérias-primas presentes em seu território do qual engloba todas as pessoas da comunidade e que desempenham papéis importantes tanto no cotidiano quanto nos rituais.

A obtenção de penas para a arte plumária é um processo elaborado que inclui a domesticação de aves e a técnica de tapiragem para colorir as penas.

Além disso, esses artefatos têm um valor significativo tanto culturalmente quanto economicamente. Eles são usados como moeda de troca entre os próprios membros da comunidade e também são negociados com outros grupos étnicos da região. Com o contato mais frequente com a sociedade não indígena, esses produtos também são utilizados em trocas por mercadorias industrializadas, como ferramentas e materiais de pesca.



TAPIRAGEM

Processo de mudar artificialmente a cor das penas de aves vivas usado por várias tribos indígenas do Brasil.

<https://michaelis.uol.com.br/palavra/ok10X/tapiragem/>

O Ritual Yaokwa é a mais longa e importante celebração realizada por esse povo indígena, atualmente uma população em torno de 540 indivíduos que vivem em uma única aldeia, na terra Enawene Nawe uma área de 742 mil hectares, homologada e registrada, localizada numa região de transição entre o cerrado e a floresta Amazônica, no estado do Mato Grosso. Com duração de sete meses, este ritual define o início do calendário ecológico-ritual Enawene que abrange as estações seca e chuvosa de um ciclo anual marcado pela realização de mais três rituais: Lerohi, Salomã e Kateokõ. Parte fundamental do Yaokwa ocorre quando os homens saem para a pesca de barragem, construídas com sofisticadas armações que se configuram em elaboradas obras de engenharia, dispostas de uma margem à outra do rio. Este é o ponto alto do ritual que começa em janeiro, com a coleta das matérias-primas para a construção das barragens e com a colheita da mandioca.

Fonte: Iphan

**IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Nome Atribuído: Ritual Yaokwa do povo indígena Enawenê Nawê
Localização: Estado do Mato Grosso
Abrangência: Local
Livro de Registro de Celebrações: Inscr. nº 21, de 11/05/2010**



O que é patrimônio?

Patrimônio cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade, como a arquitetura, festas, danças, música, manifestações populares, artes, culinária, entre outros.

É uma noção que funciona como elementos identitários de um povo.

O Patrimônio Cultural é dividido em dois grupos, que variam de acordo com a sua natureza. São eles: Patrimônio Imaterial e Patrimônio Material. Além desses, há também o Patrimônio Artístico, que reúne os bens artísticos, e o Patrimônio Natural, referente aos bens naturais de uma região.

O que é Patrimônio Imaterial?

É o tipo de patrimônio considerado intangível e abrange as expressões simbólicas e culturais de um povo, como as festas, as danças, músicas, saberes, costumes, formas de expressão, entre outros.

O que é Patrimônio Material

Diz respeito aos bens materiais, ou seja, tangíveis, de um povo. Abrange os museus, monumentos arquitetônicos, igrejas, bibliotecas, etc.





ORNAMENTOS

A ornamentação desempenhou e ainda desempenha um papel significativo nas culturas indígenas, refletindo não apenas a estética, mas também os valores, crenças e identidades de cada etnia.

A arte plumária, por exemplo, é uma expressão altamente valorizada em muitas culturas indígenas brasileiras. Ela envolve habilidades técnicas de caça, preparação e montagem das plumas em adornos e objetos, transmitindo conhecimentos e tradições específicas de cada etnia.

Além disso, como mencionado, os adornos e ornamentos possuem significados simbólicos profundos para as comunidades. Eles podem representar proteção espiritual, status social, conexão com a natureza, entre outros aspectos importantes da vida e da cosmovisão indígena. Esses significados variam de acordo com o material usado, a técnica de confecção e os contextos culturais.

A diferenciação e a hierarquia dentro das etnias também são expressas por meio dos ornamentos. A forma como os adornos são usados e exibidos pode indicar a posição social, o papel cerimonial ou ritual de uma pessoa dentro da comunidade.

É essencial reconhecer e valorizar a riqueza da arte e da ornamentação indígena, não apenas como um aspecto estético, mas como uma parte integral da identidade e da herança cultural do Brasil. Essas tradições ancestrais continuam a influenciar e inspirar muitos aspectos da cultura brasileira contemporânea.



DAWERATI

**FIOS DE ALGODÃO, PENAS
DE AVES DIVERSAS, FIBRA
DE TAQUARA.**



KWALAHIOKOTI

**FIBRA DE BURITI E FIOS DE
ALGODÃO**



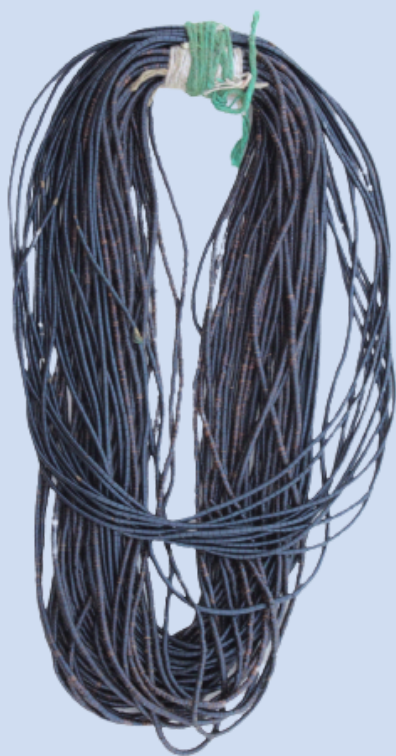
KALAMANETAKOLI

FIBRA DE BURITI E FIOS DE
ALGODÃO.



ETAITI

FIOS DE ALGODÃO



HOXIRO

**SEMENTE DE TUCUM E FIOS DE
ALGODÃO**



DALATAITI

**FIOS DE ALGODÃO, SEMENTE DE
TUCUM, PENAS DE AVES DIVERSAS
E CONCHA DE CARAMUJO**



KALAMANIOKOTI

**FIOS DE ALGODÃO, PENAS DE
AVES DIVERSAS E TAQUARA**



KALOHIO

**FIOS DE ALGODÃO, PENAS DE
AVES DIVERSAS**



TINÃKOLATI

**FIOS DE ALGODÃO E CONCHA DE
CARAMUJO**



HAWETI NEHOKO

**PENAS DE AVES DIVERSAS, FIBRA
DE BURITI E FIOS DE ALGODÃO**



NETÃOKOTI

FIBRA DE BURITI



KOKOTERESENIHO

PENAS DE AVES DIVERSAS, FIOS DE
ALGODÃO

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

TERRA PROTEGIDA

ACESSO INTERDITADO A PESSOAS ESTRANHAS

ARTIGO Nº 231 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

ARTIGO Nº 18 § 1º DA LEI Nº 6001/73

ARTIGO Nº 161 DO CÓDIGO PENAL

INSTRUMENTOS

A música indígena é profundamente enraizada na natureza, refletindo a interação íntima das comunidades indígenas com o meio ambiente ao seu redor. Os sons da natureza, como os cantos de pássaros e os ruídos da floresta, frequentemente inspiram e são incorporados à música indígena, criando uma sinfonia que reflete a conexão espiritual e cultural dos povos indígenas com a terra.

Além disso, a música e a dança estão intrinsecamente ligadas na cultura indígena, frequentemente servindo como formas de celebração, ritual e expressão cultural. A fusão entre música e dança é uma maneira de transmitir e preservar os usos, costumes e crenças de cada etnia, além de fortalecer os laços comunitários e reforçar a identidade cultural.

Portanto, a música indígena não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma expressão profunda da espiritualidade, da história e da vida cotidiana das comunidades indígenas, mantendo viva uma rica tradição musical que continua a inspirar e encantar pessoas em todo o mundo.



WALASE / YATOKWESE

KOCABAÇA, PENAS DE AVES DIVERSAS,
FIOS DE ALGODÃO



TAWAYLIO

CABAÇA, FIBRA DE BURITI, E
PENAS DE DIVERSAS



MERESERO

**TAQUARA, FIBRA DE BURITI,
PÊNAS DIVERSAS E FIOS DE
ALGODÃO**



ALAMAOKO

CABAÇA E FIOS DE ALGODÃO



HOKWATERO

TAQUARA E FIOS DE ALGODÃO



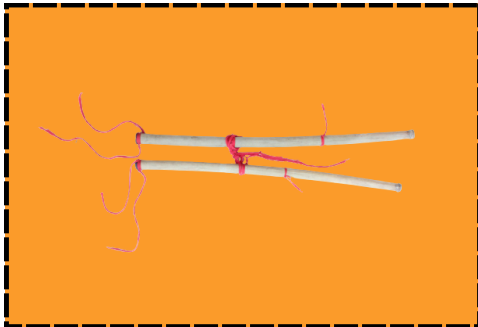
HAWAWALI

CABAÇA, TAQUARA, PENAS
DIVERSAS E FIOS DE ALGODÃO

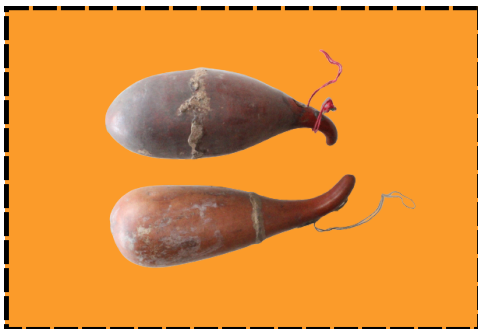
JOGOS DIDÁTICOS



HAWAWALI



HOKWATERO



ALAMAOKO

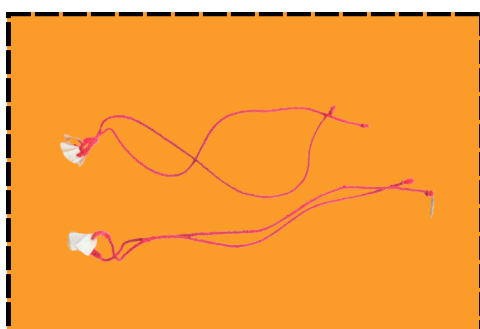
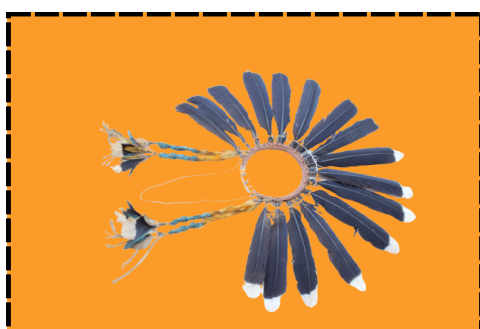
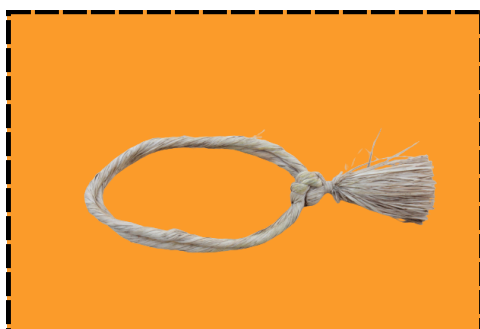
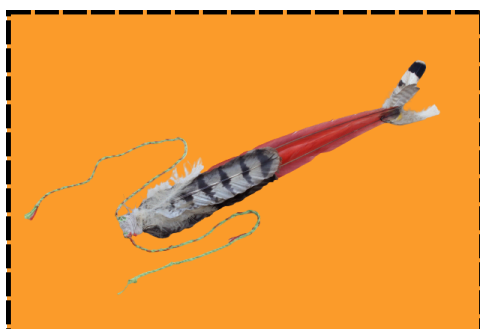
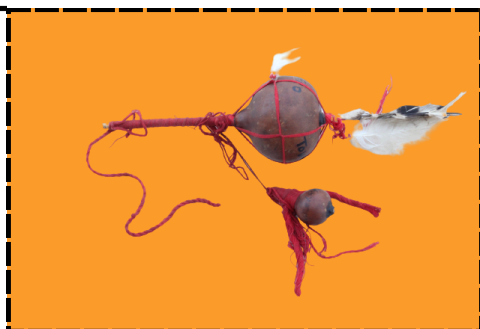
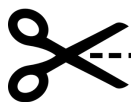


MERESERO

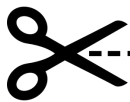


TAWAYLIO

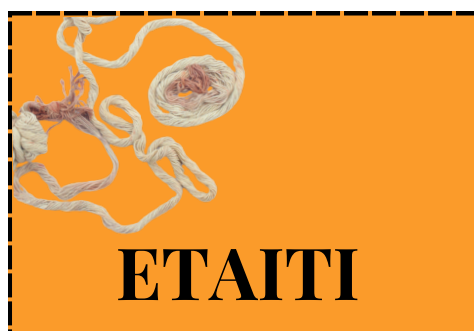
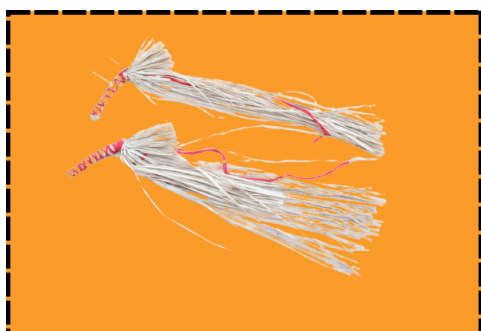
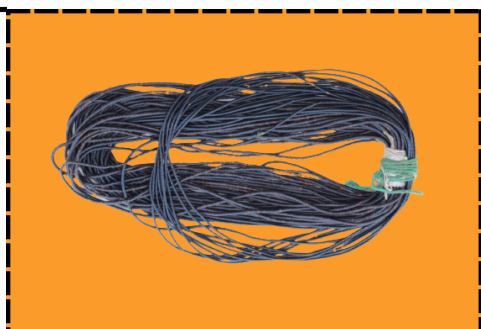
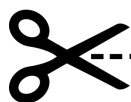
Jogo da Memória



Jogo da Memória



Jogo da Memória



Jogo da Memória



CAÇA PALAVRAS

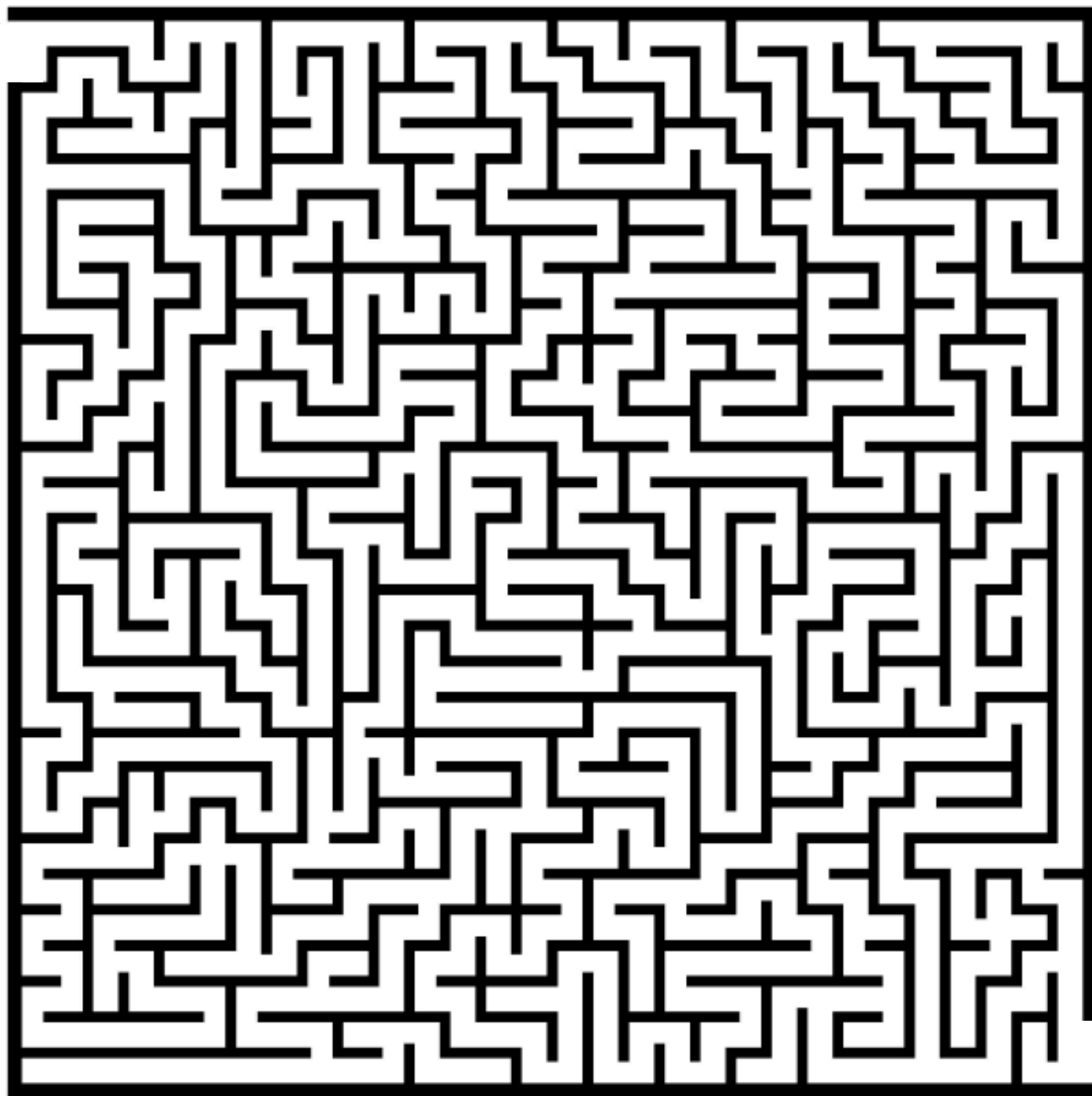
**KWALAHIOKOTI
DAWERATI
KALAM
NETÃKOLI
ETAITI HOXIRO
DALATAITI
KALAMANIOKO
KALOIHO
TINÃKOLATI
HAWETI NEHOKO
NETÃOKOTI**

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.



H A S O A L I G N E G W D N O Y U T N R Y I
E E A L E C R O C Y S S A A R L N Y S P N E
T P E E S W O E S I C I T O L E T S F I I T
D K N R L A R I W I T L K O K A E W E T I E
O A G R I I N R T I A O U Q O I T S S H T I
A L E T O C A E A T A E K A M T H A A H O T
E A N E W L M T F E A H N O T O C W I T K T
B M W J R F E T U A W O O W Ñ C E I O T O T
E N L N W E N T T O O L S X F T B T U U I C
O E E I E N T M K V S H E T I A E R R T H T
O T I N Ñ K O L A T I S T N S R K N A Y A P
N Ñ H E A I S E L I W U E T W V O R O T L P
E K T D P L I E O A S H T U I H E S F E A Y
B O E R Y O N A I P O L L I Y W N N P A W E
S L C C T P L E H K A L A M A N I O K O K L
M I A G E E N O O R U S O D F E E U M O E T





**AJUDE O TRAÍRÃO A COMER AS
SEMENTES DE AÇAÍ.**





REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Mário de. Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 272-287, 2002.

ALMEIDA, Juliana de. *Alta Tensão na Floresta: os Enawene Nawe e Complexo Hidrelétrico Jurena*. Monografia do Curso de Especialização (Lato Sensu) em Indigenismo, da Operação Amazônia Nativa e da Universidade Positivo. Cuiabá, 2010.

ALMEIDA, Juliana de. *Enawene-Nawe Wixo Diferença e convivialidade na gestão sociopolítica do cosmos*. Dissertação (Pós Graduação em Antropologia) – IFA, Universidade Federal do Amazonas Bahia, 2015.

ALMEIDA, Juliana de & CAMPOLI, Fausto. *CENSO Enawene Nawe, 2008 com idades revisadas e genealogia*. (inédito, não publicado).

BRASIL. Decreto-Lei 3.551/2000. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/>. Acesso em: 24 Outubro. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases, n. 9394. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: file:///D:/Documents/Downloads/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 24 Outubro. 2023

CAÑAS, Vicente. *Diário de campo, 1977-1987*, (Transcrição e prefácio de Darci Luiz Pivetta). Cuiabá, 742p. (mimeo)

COSTA JÚNIOR, Plácido. A pesca na sociedade enawene-nawe. In: *Estudo das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na Área indígena Enawene- Nawe*. Operação Amazônia Nativa (OPAN) e Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado da Universidade Federal de Mato Grosso (GERA). Relatório técnico apresentado ao Fundo Nacional do Meio Ambiente. Cuiabá, 1995, p. 101-157.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Xamanismo e tradução: ponto de vista sobre a floresta amazônica. In: *Manuela Carneiro da CUNHA. Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CHUVA, Márcia. Por uma noção da história do patrimônio cultural no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e artístico nacional*, n. 34, 2012, p. 147 – 165. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>

CHUVA, Márcia. A relevância do Patrimônio Cultural e da Memória. Entrevista ao CNPq, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/a-relevancia-do-patrimonio-cultural-e-da-memoria>

Operação Amazônia Nativa (OPAN) e Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado da Universidade Federal de Mato Grosso (GERA). *ESTUDO das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na Área indígena Enawene Nawe*. Relatório técnico apresentado ao Fundo Nacional do Meio Ambiente. Cuiabá, 1995.

IPHAN. Convenção 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conven%C3%A7%C3%A3o1972.ppd>

LIMA RODGERS, A. P. *O Ferro e as Flautas: Regimes de captura e fontes bibliográficas perecibilidade no Iyaôkwa Enawene Nawe*. Rio de Janeiro/RJ: Museu Nacional (Tese de Doutorado), 2014.

LISBÔA, Thomaz de Aquino. *Os Enauêne-Nauê – Primeiros contatos*. São Paulo/SP: Loyola, 1985.

MENDES DOS SANTOS, Gilton. Agricultura e coleta enawene-nawe: relações sociais e representações simbólicas. In: Estudo das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na Área indígena Enawene-Nawe. OPAN e Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, 143 Amazônia e Cerrado da Universidade Federal de Mato Grosso. Relatório técnico apresentado ao Fundo Nacional do Meio Ambiente. Cuiabá, 1995, p. 45-78.

MENDES DOS SANTOS, Gilton. Da cultura à natureza: um estudo do cosmos e da ecologia dos EnaweneNawe. São Paulo: Universidade de São Paulo (Tese de Doutorado), 2006.

MENDES DOS SANTOS, Gilton e SANTOS, Geraldo Mendes. Homens, peixes e espíritos: a pesca ritual dos Enawene-Nawe. Revista Tellus. Campo Grande/ MS, n.14:39-59, 2008.

NAHUM-CLAUDEL, Chloe. Working together for Yankwa: Vitalizing cosmogony in Southern Amazonia (Enawenenawe). Cambridge University (Tese de Doutorado), 2012.

OPAN – Operação Amazônia Nativa. Estudo das potencialidades e do manejo dos recursos naturais na área indígena Enawene Nawe. Cuiabá: OPAN, GERA/UFMT, PNUD (Relatório Técnico), 1995.

TOLENTINO, Átila B. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In TOLENTINO, Átila B.; BRAGA, Emanuel Oliveira (orgs.). Educação Patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas. (Caderno Temático nr 05). João Pessoa: Iphan-PB/Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patri_monial_05.pdf.

TOLENTINO, Átila B. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. Disponível em : https://www.academia.edu/30399303/O_que_n%C3%A3o_%C3%A9_educac%C3%A7%C3%A3o_patrimonial_cinco_fal%C3%A1cias_sobre_seu_conceito_e_sua_pr%C3%A1tica

PASSOS, Pedro Henrique Martins da Costa. Mecanismos de sociabilidade Enawene Nawe e o papel a OPAN – Operação Amazônia Nativa na defesa do território. São Paulo: dossiê iphan 18 { Ritual Yaokwa do Povo Enawene Nawe } 127 Pontifícia Universidade Católica (Dissertação de Mestrado), 2005.

SOUZA, Edison Rodrigues de. Sociocosmologia do espaço Enawene Nawe. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – IFB, Universidade Federal da Bahia, 2011

SILVA, M. F. 2013. Dinâmicas da vicinalidade entre os Enawene-Nawe. In: Paisagens Ameríndias – Lugares, circuitos e modos de vida na Amazônia. São Paulo/SP: Terceiro Nome.

Paulo César Alves Júnior



Mineiro/Mato-grossense é Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio da Universidade Estadual de Goiás (PROMEP/UEG); Especialista em Metodologia do Ensino de Arte pela Faculdade São Luís (FASL); Licenciado em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

**Contato:
professorpauloartess@gmail.com**

